

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

**“TECO, O GAROTO QUE NÃO FAZIA ANIVERSÁRIO”: A OBRA NO
CENÁRIO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL CONTEMPORÂNEA**

Jaqueline Chassotⁱ (UPF)

Lauro Gomesⁱⁱ (UPF)

Vagner Antonio Solano Guimarãesⁱⁱⁱ (UPF)

Teco, o garoto que não fazia aniversário, obra de Marcelo Mirisola e Furio Lonza, ilustrada por André Berger, embora seja classificada como literatura infantojuvenil, é apresentada ao público, pela Editora Barcarolla, como um livro não para crianças, mas sobre crianças em situação de risco no Brasil. Trata-se de uma literatura que critica e satiriza, entre outras coisas, as mazelas dos submundos das grandes cidades.

Um dos autores da obra, Marcelo Mirisola, é conhecido por criticar fortemente a sociedade através de uma linguagem escatológica, cheia de humor e muita ironia, transgredindo, portanto, padrões pré-estabelecidos na tradição literária. Escritor ítalo-brasileiro, graduado em jornalismo, Furio Lonza, nesse mesmo viés de Mirisola, é conhecido por fazer uma literatura inovadora. E André Berger, ilustrador do livro, é, além de ilustrador, artista plástico, e colaborou com diversas publicações independentes do Brasil.

Partindo dessa breve introdução, daqui em diante, observa-se, primeiramente, como se apresentam os elementos composicionais da narrativa na constituição da temática da transgressão e explicitação dos submundos das grandes cidades. Posteriormente, investiga-se o protótipo de literatura infantojuvenil, para verificar o lugar de *Teco* no panorama literário contemporâneo.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

**1. OS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS DA NARRATIVA E A
CONSTITUIÇÃO DO TEMA CENTRAL**

O livro escolhido como *corpus* do presente trabalho é uma história simples, que suporta uma estrutura tradicional de um conto, apresentando um enredo sem intrigas secundárias e os elementos composicionais clássicos: narrador, personagens (protagonista, antagonista, personagens secundários), tempo e espaço.

Sobre esses elementos que compõem a narrativa, primeiramente, pode se dizer que o narrador é onisciente neutro, ou seja, narra em terceira pessoa e está ausente da história. Pode ser considerado heterodiegético que, segundo Silva (1982), é quando ele não está concretamente representado e simplesmente relata os fatos narrados sem se dirigir ao leitor nem manifestar sua opinião de forma explícita: há um ente ficcional que conta a história e concentra o foco na narrativa, sem participar dela, porém.

A respeito dos personagens, cumpre observar que Teco, o protagonista, configura-se como uma personagem redonda, ou seja, oferece uma complexidade acentuada, que requer o esforço do narrador para caracterizá-lo sob diversos aspectos. As suas mudanças mais acentuadas, que o tornam um personagem redondo, são, segundo Gancho (2004), físicas, nas quais incluem corpo e roupas, e sociais, incluindo classe social e atividades sociais. A transformação que acontece com o garoto mostra o efeito que a droga traz para as pessoas que a utilizam, pois o menino acaba por se transformar, de um menino de família de classe média, que estudava em uma escola, em um menino de rua. O protagonista é caracterizado, no início da história, como transgressivo aos padrões da sociedade, tendo, como características psicológicas, tendência à homossexualidade, gostos pelas coisas diferentes ao padrão aos demais garotos de sua idade, oito anos, e algumas características se assemelhando às de um rato, como o gosto por lugares baixos ou subterrâneos e a grande utilização de seu faro.

O personagem Cachacinha pode ser considerado antagonista, que, embora sendo um personagem vital, pode ser caracterizado como plano, pois apresenta as mesmas atitudes do início ao fim da obra e nenhum ato ou reação surpreendem o leitor.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Como personagens secundários, apresentam-se o sagui, Nico, personagem plano, que, embora sendo classificado como secundário, tem um papel decisivo e importante na história; Alambique, que se apresenta como ajudante do antagonista; e, ainda, os pais de Teco, a cartomante, o casal Malu e Débora, a Trapezista Louca, Guinza, Nóia e Mané, que têm participação menor na história.

A história acontece na cidade de São Paulo, em lugares diversos, entre outros, na rua, no supermercado, no bar, na Kombi velha, no caminhão que conduziu Teco e Nico, no prédio Babelão e na casa das lésbicas, Malu e Débora. A diegese se desenvolve, portanto, em locais abertos e fechados. Em sua maioria, porém, em locais fechados, dentre os quais muitos são desestruturados, assim como a vida de Teco.

Em relação ao ambiente, segundo Dimas (1987), a ambientação é conotada, subjacente e implícita. Ainda, pode-se dizer, de acordo com Gancho, que é “carregado de características socioeconômicas, morais, psicológicas em que vivem os personagens” (2004, p. 23). Sobre o ambiente da narrativa, pode-se dizer perfeitamente que a vida do personagem reflete o espaço em que ele optou para viver. O ambiente é de submundo, com a presença de drogas, prostituição, violência. A época em que se passa a história é atual, a localização geográfica é um ambiente urbano, cidade de São Paulo.

Note-se que o tempo predominante no início da narrativa é o cronológico, marcando dias, horas e meses, inclusive nos primeiros títulos, que imitam um diário em sua forma. O segundo título do texto “Terça-feira. Nove horas da manhã” (p. 15) pode exemplificar isso. No entanto, há partes do livro em que Teco perde a noção do tempo, passando a agir num tempo psicológico, principalmente quando a história se encaminha da metade ao final, sendo explícito, inclusive em alguns títulos, como “Dia perdido no tempo. Hora Desconhecida” (p. 43). A partir desse ponto da narrativa, a memória de Teco começa a ficar atrapalhada, ele começa a ficar confuso: “quantos anos tinha Teco? Às vezes ele se confundia até nisso” (p. 46).

Nessa história, o enredo apresenta-se em uma ordem linear, o que não impõe, portanto, dificuldades e grandes desafios ao leitor para compreendê-lo. Desse modo, contribui para dar um bom andamento ao texto, tornando a leitura mais agradável.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

A partir desse levantamento sobre os elementos composicionais dessa narrativa, percebe-se, junto a formas simples e tradicionais, alguns aspectos diferenciais em relação à grande maioria dos livros infantis, como a própria temática de transgressão e a representação do submundo. Isso mostra que obra não está muito distante da realidade, em especial, do submundo das grandes cidades: mundo da Cracolândia, do álcool, de drogas em geral, da violência, das pessoas sozinhas no mundo e que acabam formando grupos que se alojam em espaços improvisados.

**2. O PROTÓTIPO DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL E O LUGAR
DE TECO NO PANORAMA LITERÁRIO CONTEMPORÂNEO**

A literatura destinada às crianças começou a ser escrita no século XVIII, na Europa, e, quando se passou a falar em literatura infantil, este termo enfrentou inicialmente, e ainda por um longo período de tempo, bastantes dificuldades quanto à sua definição e seu reconhecimento, pois se lhe atribua um caráter moralista e utilitário.

Segundo Teresa Colomer (2003), a polêmica sobre o caráter literário da literatura infantil se manteve até por volta de 1970, quando ela passou a ser reconhecida como gênero literário, e a discussão sobre sua qualidade literária foi abandonada. Foi a fase do “boom” da literatura infanto-juvenil, como diz Sônia Salomão Kehéde (1983).

Por influência do contexto moderno ou talvez pós-moderno em que se passou a produzir obras infantis, a partir de então, essas obras passaram a ter novas características, a abordar diferentes temas, a ter diversas estruturas. Inclusive, mais recentemente ainda, surgiu o termo literatura juvenil, por conta da necessidade de delimitar as obras por faixa etária na escola e por conta das necessidades comerciais.

Jaime Padrino (2005) aborda a diferenciação feita entre literatura infantil e juvenil. Ele associa essa diferenciação ao fato de o termo juvenil designar uma literatura intermediária entre a infantil e a adulta. A literatura juvenil teria como objetivo facilitar um mais completo desenvolvimento de hábitos de leitura e gostos literários de caráter adulto: seria a literatura destinada aos leitores de 12 a 16 anos. O que mais a diferencia

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

em relação à infantil seriam as temáticas apresentadas: relações familiares conflitantes, descoberta do amor e das relações sexuais, problemas com as drogas.

Além de infantil e juvenil, surgiu ainda a expressão literatura infantojuvenil, unindo as duas nomenclaturas. Rosa Maria Cuba Riche (1999) aborda a literatura infantojuvenil e, segundo ela, há certas tendências nessa literatura. Algumas das características são a recorrência, o fortalecimento das temáticas de problemas cotidianos, dramas humanos como “o aborto, o estupro, o menor abandonado, a separação de pais, os preconceitos, a morte, as diferentes nuances de violência, o trágico” (RICHE, 1999, p. 135).

Pedro Cerrillo (2005) traz as principais características presentes das obras literárias infantojuvenis. Em relação ao conteúdo: as características são, basicamente, a frequente presença de elementos anormais, que causam um choque que provoca a atenção imediata do destinatário; tendência a personificar o que não é humano; geralmente não há complicação temática nem argumental, mas há uma série de elementos argumentativos recorrentes; presença de um conflito externo resolvido internamente no livro; grande carga afetiva; bastante conteúdo fantástico e fabuloso; presença de mudanças radicais de sorte. Em relação às personagens: frequente presença de protagonista; muitos protagonistas são crianças ou adolescentes. Em relação à estrutura: normalmente há três partes: exposição, desenvolvimento e desenlace, sendo a 1ª e a 3ª muito breves; localização temporal geralmente ampla e imprecisa; esquematismo da localização espacial dos fatos narrados; caracterização rígida da personalidade dos personagens: o bom, o mau; frequente uso de estruturas repetitivas. Em relação à forma: clareza na exposição das ações; simplicidade expressiva; ritmo vivo e ágil; acompanhamento de ilustrações.

Há diversos aspectos que poderiam levar a considerar o livro *Teco* uma narrativa literária infanto-juvenil tradicional, considerando as características dessa literatura, conforme apontado por Pedro Cerrillo. Por exemplo, faz-se presente um fato anormal, pois *Teco* não gosta de aniversário; o sagui é personificado; *Teco*, menino, é o protagonista; a exposição é clara, o ritmo é vivo. Mas, mesmo assim, essa narrativa

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

foge ao protótipo de literatura infantojuvenil. É uma narrativa que exige uma leitura que ultrapassa o simples entretenimento da indústria cultural.

Teco, o garoto que não fazia aniversário apresenta o que Teresa Colomer chama de transgressão das normas de ordem e conduta, que diz respeito a:

Uma decidida vontade da narrativa atual de incorporar o reflexo dos sentimentos anti-sociais das crianças [...] O modelo de conduta correta se debilitou e os personagens destes livros podem ser muito mais desordenados, descarados, glutões ou preguiçosos do que as normas sociais ditam como bom comportamento (COLOMER, 2003, p. 261).

O garoto Teco não é mais um exemplo de personagem infantil tradicional, que passa por algumas peripécias ao longo da história e vai ter um final feliz nos moldes desejados pela sociedade.

A obra é diferente também no que concerne à linguagem apresentada. O protótipo da literatura infantojuvenil apresentava, costumeiramente, uma linguagem culta, que respeitava exemplarmente o padrão da língua. E, no livro *Teco, o garoto que não fazia aniversário*, encontra-se uma linguagem coloquial, com a presença de gírias e, inclusive, do calão, transgredindo o protótipo de linguagem da literatura infantojuvenil e contribuindo para a construção do grande tema.

Essa é uma tendência da literatura na contemporaneidade. Como já assinalavam Marisa Lajolo e Regina Zilberman:

Da mesma forma que suas personagens e enredos deixaram de ser exemplares do ponto de vista dos valores dominantes, também a linguagem distanciou-se do padrão formal culto, indo buscar na gíria de rua, em falares regionais e em dialetos sociais a dicção adequada aos novos conteúdos (LAJOLO; ZILBERMAN, 1985, p. 153).

Além da inovação na linguagem, interessante observar também que as ilustrações do livro diferem-se das ilustrações tradicionais das histórias infantis. Elas não são bem acabadas, perfeitas, coloridas, auxiliando, pois, a retratar a realidade apresentada na narrativa tal como ela de fato é.

Essas considerações mostram alguns aspectos que levam a compreender o lugar da obra *Teco, o garoto que não fazia aniversário* no cenário atual da literatura

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

infantojuvenil. A obra está dentro dessa tendência inovadora de transgredir os protótipos, de mostrar a realidade, sem mascarar-la.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises e as discussões feitas ao longo deste trabalho, pôde-se constatar que os elementos que compõem a narrativa, com especial ênfase o tempo, o espaço, os personagens e a linguagem foram determinantes na construção do tema central do livro. Trata-se de uma temática atual de inconformismo e transgressão, centrada na figura de uma criança, que é apresentada ao leitor sem a preocupação de amenizar a realidade, de maneira a trazer à literatura contemporânea uma grande contribuição, sobretudo no que concerne à inovação daquilo que se tinha de literatura infantojuvenil.

E, como a literatura é influenciada, de alguma forma ou outra pela realidade, não é de se espantar que temas que envolvem os problemas sociais, a desestruturação da família, a transgressão sejam cada vez mais recorrentes em obras literárias, mesmo naquelas destinadas ao público não-adulto. Pode-se dizer, em vista disso, que o livro *Teco, o garoto que não fazia aniversário* representa essa tendência inovadora dentro um quadro histórico-literário, em que a realidade dos submundos parece ganhar cada vez mais o seu lugar.

Referências

CERRILLO, Pedro Cerrillo. *Lo literario y lo infantil: concepto y caracterización de la literatura infantil*. In: RETTENMAIER, Miguel; RÖSING, Tânia M. K. orgs. *Questões de literatura para jovens*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005.

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. São Paulo: Global, 2003.

DIMAS, Antônio. *Espaço e romance*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987

GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. 8. Ed. São Paulo: Ática, 2004.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil Brasileira: História E Histórias*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.

MIRISOLA, Marcelo; LONZA, Furio. *Teco, o garoto que não fazia aniversário*. São Paulo: Barcarolla, 2012.

PADRINO, Jaime García. *Vuelve la polémica: existe la literatura... juvenil?* In: RETTENMAIER, Miguel; RÖSING, Tânia M. K. orgs. *Questões de literatura para jovens*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005.

RICHE, Rosa Maria Cuba. *Literatura infanto-juvenil contemporânea: texto/contextocaminhos/descaminhos*. Florianópolis: Perspectiva, 1999. v.17.
Disponível em: <
<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10711/10216>>.
Acesso em: 18 maio 2013.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar. *Teoria da Literatura*. 4. ed. Martins Fontes: Alamedina, 1982.

SOARES, Angélica. *Gêneros literários*. 3. ed. Ática: São Paulo, 1993.

ⁱ Mestranda em Letras do Programa de Pós-Graduação e Letras da Universidade de Passo Fundo, Brasil.
E-mail: jaqchassot@yahoo.com.br

ⁱⁱ Mestrando em Letras do Programa de Pós-Graduação e Letras da Universidade de Passo Fundo, Brasil.
E-mail: lauro.20@bol.com.br

ⁱⁱⁱ Mestrando em Letras do Programa de Pós-Graduação e Letras da Universidade de Passo Fundo, Brasil.
E-mail: vagnersolano@hotmail.com